

APRESENTAÇÃO

As rápidas e constantes transformações no mundo atual colocam inúmeros e diversos desafios para a teoria social, política e cultural. O dossiê “Teoria Política e Social na Contemporaneidade”, organizado e apresentado por Raquel Kritsch, busca promover o diálogo entre múltiplos enfoques das grandes áreas das ciências sociais, voltados à análise de diversos temas que vêm se tornando expressivos do mundo contemporâneo. A despeito das controvérsias acerca de se as diferentes tradições das ciências sociais têm sido abaladas ou não, o momento se torna profícuo para revisões teóricas e formulações de novos instrumentos analíticos. Políticas de reconhecimento, identidades culturais, democracia, Estado-Nação, territorialidade como instrumento de justiça, modernidade, entre outros conceitos centrais para as teorias em ciências sociais, são analisados pelos/as diversos/as autores/as selecionados para compor o dossiê. Destacamos a abertura desta sessão de *Mediações* com a tradução do artigo de Ulrich Beck *How not be become a museum piece*, no qual o autor discute a necessidade de uma Nova Teoria Crítica para dar conta de uma modernidade cada vez mais cosmopolita.

Na sessão de artigos, também se faz presente a pluralidade de enfoques e temáticas. Amurabi Pereira Oliveira analisa os percursos biográficos entre adeptos de um movimento místico-esotérico, observando sua relação com a eficácia simbólica dos processos rituais. A partir de duas experiências de pesquisa, Débora Leitão e Rosana Machado-Pinheiro discutem as transformações na abordagem antropológica da cultura material. Questões de sociologia ambiental são formuladas por Ana Carolina Santos, que propõe uma leitura acerca dos dilemas da modernidade brasileira em *Parceiros do Rio Bonito*, de Antonio Candido. Camila Pena problematiza os conceitos de democracia e participação política para analisar as democracias latino-americanas. A participação política também é analisada por Cristiano das Neves Bodart, a partir da prática do Orçamento Participativo, no qual o autor observa contradições e limitações que surgem como efeitos desse tipo de processos. A sessão de artigos é encerrada por Tibor Szabó, que analisa o papel do homem como sujeito histórico na transformação da sociedade, a partir das concepções de Sartre, Gramsci e Abbagnano.

Chantal Mouffe, autora tratada no artigo do Daniel de Mendonça, no dossiê, também está presente na resenha de Raíza Cavalcanti, que destaca a relação entre

arte e política no contexto contemporâneo, proposta por Mouffe no livro *Prácticas artística y democracia agonística*. Bruna Nunes da Costa Triana e Lucas Amaral de Oliveira introduzem *Vida Precaria: el poder del duelo y la violencia*, que traz reflexões de Judith Butler acerca da política contemporânea, centrada na violência e na vulnerabilidade dos corpos, especialmente após os ataques do 11 de setembro de 2001. Por último, Bruno Moura resenha *A Arte da Vida*, mais uma obra do Zygmunt Bauman, na qual o autor se debruça sobre os múltiplos condicionamentos sociais na construção do modelo da vida.

Por último, gostaríamos de comunicar que, como parte do processo de reestruturação da revista, iniciado em 2007, com vistas a adequar *Mediações*, cada vez mais, às – por vezes onerosas – exigências de indexadores de relevo em âmbito nacional e internacional, foi necessário rever a composição do nosso Conselho Assessor Científico. Em nome do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais do CLCH-UEL, expressamos aqui o nosso agradecimento a todos/as os/as colegas que contribuíram nessa função, ao longo dos últimos anos, esperando que continuem sendo parte da revista. Por fim, damos as nossas boas-vindas aos/às professores/as David Le Breton (Université Marc Bloch), Nancy Fraser (New School for Social Research), Marilyn Strathern (Cambridge University), Quentin Skinner (Cambridge University – University of London), Robert Crépeau (Université de Montréal), Mariza Corrêa (Unicamp) e Luiz Werneck Vianna (PUC-RJ), que a passaram a integrar, mais recentemente, nosso Conselho Assessor Científico.

Comissão Editorial